

ÁREA TEMÁTICA: 4. EDUCAÇÃO

BIOÉTICA ITINERANTE E AS RELAÇÕES INTERESPÉCIES: DO ESPECISMO À GUARDA RESPONSÁVEL

Julyana Paula de Freitas Marcone¹, Clara Soeiro Maas², Nicole Bezerra Soares²,
Jailson José Gomes da Rocha³

No centro das questões éticas que permeiam a problemática/relação homem-animal está o especismo. Compreendido como uma sobreposição de interesses do homem frente as demais espécies (não só animais), fora naturalizado pela comunidade científica desde o Iluminismo. Em termos operacionais, o especismo pode ser comparado a sexismo e racismo; assim como o primeiro, estes dois últimos subestimam o interesse e importância do *outro* com base no gênero e etnia, estabelecendo uma hierarquia de interesses/valores/direitos. Embora já haja certo reconhecimento de que os animais não humanos devem ter direitos e interesses preservados, ainda assim, seja na pesquisa, produção ou nas demais formas de uso/exploração a que são submetidos, prevalece a visão antropocêntrica, nos restando o dever social de atuar por um gradual processo de desconstrução dos valores especistas que sustentam a nossa relação com os demais elementos da natureza. Desta forma, o coletivo extensionista Bioética Itinerante atua através de uma perspectiva crítica de construção de conhecimento e educação popular voltadas ao empoderamento social. Comprometido com a afirmação e vivência cotidiana dos direitos humanos, o grupo Bioética Itinerante reconhece a extensão popular como instrumento hábil de fortalecimento das lutas sociais e consolidação da emancipação de segmentos sociais historicamente vulnerabilizados. Neste contexto, a temática da guarda responsável de animais faz-se presente no cotidiano extensionista do coletivo. A guarda responsável de animais não humanos é compreendida como os deveres inerentes à tutela de um animal de estimação e que devem ser cumpridos ao longo de toda a vida do animal, sendo esses: cuidados com a alimentação, vermifugação, vacinação, higiene, lazer, assistência veterinária, entre outros. Essas atitudes fazem parte do Direito dos Animais e colaboram para o bem-estar animal, caracterizado pelo pleno estado de saúde mental e física do animal em harmonia com o ambiente em que vive e que leva em consideração sensações subjetivas. A fim de evitar o número de animais vítimas de maus tratos e abandono, se faz necessária a discussão do que se trata a guarda responsáveis de animais entre crianças e adultos, além da difusão dos conceitos de bem-estar animal e dos direitos dos animais, propiciando assim uma adoção responsável e não impulsiva. O projeto tem como objectivo conscientizar sobre as responsabilidades inerentes ao cuidado do *outro animal*. Empenhados com o desenvolvimento de um modelo de

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, discente bolsista, ju-paula@hotmail.com

² Graduandas do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, discentes colaboradoras, clara_amazonas@hotmail.com, nicka.cdp@gmail.com.

³ Docente do Departamento de Biotecnologia do Centro de Biotecnologia, professor coordenador/orientador, jailson@cbiotec.ufpb.br.

ensino/aprendizagem que livre as pessoas das amarras de um mundo injusto, cientes do processo político que é o ato de educar, assim atua o Bioética Itinerante. Criado a partir de ideais Freireanos e com o apoio de jovens empreendedores na arte do saber, possui a missão de espalhar os preceitos bioéticos para o cotidiano da população mais jovem e às comunidades da cidade, e assim contribuir para a discussão de novas maneiras de pensar o mundo. Neste sentido, conclui-se que a atividade extensionista levada a cabo contribui com o processo de construção crítica, humanizada e amativa dos discentes e docentes participantes, acentuando a conscientização do indivíduo como ser político e transformador de sua realidade.

Palavras-chave: animais não-humanos, direito animal, ética animal, tutela responsável